

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM VIÉS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NA EJA

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY: A BIAS FOR DIGITAL INCLUSION IN EJA

Josilene Alves de Aquino **1**
Silvanis dos Reis Borges Pereira **2**
Neila Barbosa Osório **3**

Resumo: A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino para as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudos na idade apropriada. A EJA tem como objetivo garantir o direito à educação e escolarização e integrar o cidadão à sociedade tentando corrigir a exclusão. O artigo traz a temática “tecnologia da informação e comunicação: um viés para inclusão digital na EJA”. O estudo tem como objetivo principal compreender como as tecnologias digitais podem contribuir para a EJA, enquanto modalidade que atenda a educandos trabalhadores e sua inclusão social e digital. Seguido dos objetivos específicos: conhecer o uso das tecnologias e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem; compreender como é feito o uso de TICs nas escolas nas turmas de EJA; entender a inclusão digital na vida dos alunos da EJA como viés. Utilizamos a pesquisa bibliográfica a abordagem qualitativa. Percebemos que a educação por meio das ferramentas digitais torna realidade o sonho de muitos, possibilitando a atualização voltada ao mercado de trabalho das pessoas que não tiveram oportunidade de estudar quando criança e adentraram mais tarde na escola. Concluímos que EJA contribui para sociedade, dando condições ao sujeito na reconstrução do conhecimento e inclusão no mundo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias. Inclusão digital. Comunicação e Informação.

Abstract: Youth and adult education (EJA) is a teaching modality for people who did not have the opportunity to study at the appropriate age, EJA aims to guarantee the right to education and schooling and to integrate the citizen into society, trying to correct the exploitation and exclusion. The article brings the theme “information and communication technology: a bias for digital inclusion in EJA” the study’s main objective is to understand how digital technologies can contribute to (EJA), as a modality that serves educating workers and their social inclusion and digital. Followed by specific objectives: knowing the use of technologies and communication in teaching and learning processes; understanding how the use of ICTs is done in schools in EJA classes; understanding digital inclusion in the lives of EJA students as a bias. Given the problem presented, what is the importance of digital inclusion for EJA students, we use bibliographical research with a qualitative approach. The theoretical support is anchored in authors such as Lara (2010), Miranda (2006), Silva (2010), among others. We realized that education through digital tools becomes a reality for many people, making it possible to update the labor market for people who did not have the opportunity to study as a child and who entered school later. It is concluded that EJA is of great relevance, it aims to contribute within society, giving conditions to the subject in the reconstruction of knowledge and inclusion in the world.

Keyword: Youth and Adult Education. Technologies. Digital Inclusion. Communication and Information.

- 1** Pedagoga pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5713825276500922>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5301-8818>. E-mail: josilenealvesaquino@gmail.com.br
- 2** Bolsista CAPES doutorado sanduiche em Portugal. Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestra. Professora pesquisadora na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4580-5681>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8634558572555772>. E-mail: silvanisborges@hotmail.com.
- 3** Doutora. Professora Pesquisadora na Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>. E-mail: neilaosorio@mail.uft.edu.br

Introdução

Entendemos que as tecnologias são um viés para a inclusão social na educação neste novo milênio, em que o uso das ferramentas da tecnologia da comunicação e informação (TI) tem sido um grande aliado para os alunos da EJA, pois, por meio das ferramentas digitais, o acesso a ações e informações torna realidade o sonho de muitos e possibilita a atualização voltada ao mercado de trabalho. A utilização das tecnologias digitais estimula os professores, facilita o seu cotidiano e amplia o conhecimento dos alunos que não tiveram a oportunidade de concluírem os estudos na idade escolar regular. Com o tema, Tecnologia da informação e comunicação um viés para a inclusão digital na EJA, surge a problemática: Qual a importância da inclusão digital para os alunos da EJA?

Para mostrar que a tecnologia da informação faz a diferença na aprendizagem de jovens e adultos, o artigo tem como objetivo geral compreender como as tecnologias digitais podem contribuir para a EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores e sua inclusão social e digital. Os objetivos específicos são: i) conhecer o uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem; ii) compreender como é feito o uso de TICs nas escolas nas turmas de EJA; iii) entender a inclusão digital na vida dos alunos da EJA.

Para alcançar os objetivos proposto, utilizamos a pesquisa de natureza bibliográfica de abordagem qualitativa. Levantamos os dados em artigos publicados em periódicos, livros em bibliotecas virtuais e outros. O aporte teórico está ancorado em autores, como Lara, (2010), Miranda (2006), Silva (2010), Brasil (2008), entre outros autores.

Com este trabalho esperamos contribuir para interação com o contexto natural, social, visto que, todo processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, e ativo na desconstrução e reconstrução do conhecimento.

O trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos uma breve reflexão sobre o uso das tecnologias na EJA, em seguida discutimos a educação de jovens e adultos e as tecnologias situando o debate da importância da tecnologia para a aprendizagem de jovens e adultos. Posteriormente, apresentamos as práticas pedagógicas na EJA e o uso das tecnologias como viés, após, apresentamos os procedimentos metodológicos para a elaboração da pesquisa e, por último, apontamos os resultados e discussão e considerações finais.

Metodologia

A proposta desta pesquisa é de natureza qualitativa, que de acordo com Gil (2000, p. 41), "é uma forma de chegar mais perto da problemática estudada, oportunizando assim deixá-la mais esclarecedora, sendo ainda bastante flexível possibilitando vários aspectos direcionados ao objeto de estudo". Ainda, a abordagem qualitativa, segundo Minayo (1992, p. 32),

[...] responde a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A metodologia trata-se uma pesquisa bibliográfica a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utilizamos de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Conforme Gil (2002, p. 45), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Com base nesta proposta foi possível conhecer os aspectos existentes das tecnologias da informação e comunicação como viés para a inclusão digital na EJA.

Nesse mesmo sentido, Marconi e Lakatos (2006, p. 43) descrevem que a pesquisa bibliográfica

deve ser "reflexiva, sistemática, controlada e crítica, de maneira que permita novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento."

A pesquisa foi realizada preferencialmente para detectar nossa problemática: qual a importância da inclusão digital para os alunos da EJA? Entendemos ser de suma importância a realização dessa pesquisa, uma vez que acreditamos poder trazer reflexões pertinentes sobre o tema que possam contribuir significativamente com novas discussões sobre a educação, o uso das tecnologias da informação e comunicação e a inclusão digital dos alunos da EJA.

Diante disso, foram selecionados vários artigos em sites e livros de forma aleatória, foram realizadas leituras e comentários para estudo como bases teóricas para produção deste artigo. No entanto, o presente estudo apresenta uma pesquisa que, segundo Marconi e Lakatos, apud Menga (2006, p. 18), "se desenvolve numa situação natural; é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada". Com o objetivo de compreender como as tecnologias digitais podem contribuir para a EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores e sua inclusão social e digital.

O uso das tecnologias na Eja

O avanço das tecnologias é uma realidade em todas as áreas, e na educação não é diferente. A escola precisa compreender que, na sociedade do conhecimento, são outras as necessidades de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas podem contribuir para que se ofereça uma educação que possibilite ao aluno aprender a aprender.

Entende-se, então, que a escola precisa de se reinventar e os alunos devem ser orientados de modo a se tornarem capazes de refletir sobre as informações, conceitos, teorias, bem como usá-los em situações do cotidiano. Nessa perspectiva, não tem espaço para o ensino tradicional em que o professor ensina e mecanicamente e o aluno apreende, já que de posse das tecnologias, que são ferramentas que favorecem o aprendizado dinâmico, é possível interligar saberes para pensar, mobilizar os conhecimentos para buscar a solução para situações do dia a dia.

Nesse limiar, corrobora Kensky (2006) quando afirma que:

Não há dúvida que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino e aprendizagem, onde, anteriormente predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor (Kensky, 2006. P. 46).

Nessa perspectiva, compreende-se que as tecnologias educacionais têm papel fundamental no novo contexto educacional, em que só há espaço para o aluno que seja protagonista do seu processo de aprendizagem. E na modalidade EJA não pode ser diferente, o ensino mediado pelas tecnologias pode facilitar a aprendizagem, bem como a permanência dos conhecimentos adquiridos, de modo a poder utilizá-lo em seu benefício e da sociedade em que está inserido.

Essa questão é ratificada por Schlickmann e Schmitz (2018) quando afirma que:

O fato é que tudo evolui: e, no ritmo em que a sociedade evoluiu a educação precisaria estar mais à frente, inovando e ampliando para cumprir a sua que transforme os educandos e os educadores, tendo o desafio de construir e reconstruir conteúdos com metodologias que proporcionem aos alunos e aos professores um maior encantamento e envolvimento no processo de construção dos conhecimentos (Schlickmann; Schmitz, 2018, p. 04).

Importa lembrar que, no contexto de evoluções tecnológicas, da tecnologia como recurso a mão do professor, o aluno é o centro do processo ensino e aprendizagem, portanto o papel do

professor é de mediador do processo pedagógico, responsável por escolher metodologias que direcionem o aluno ao aprendizado, a descobertas, a ação, autonomia.

O uso das tecnologias requer planejamento adequado e profissional que ofereça atividades práticas e experimentações que utilizam ferramentas que desenvolvam habilidades e competências que favoreçam a aprendizagem tanto na educação convencional voltada **para todas as fases da vida como infância, adolescência e idade adulta**, como na educação de jovens e adultos.

O grande avanço tecnológico atual, as redes de computadores, em especial a Internet, que permite conectar pessoas espalhadas pelo mundo todo, tem sido o novo impulso e a nova promessa em direção ao uso da tecnologia de computadores para um entendimento mais amplo de Educação e da consciência de sermos “cidadãos do mundo”. A tecnologia de redes de computadores viabiliza funções em que não só os estudantes, mas os próprios professores podem desenvolver suas atividades de um modo colaborativo (Brasil, [s.d], p. 46).

Os professores da EJA devem proporcionar aos educandos **aulas** mais atraentes, criativas e participativas construindo uma educação de conhecimentos e aprendizagens significativas, em que os alunos aprendem com as trocas, com o diálogo, com os colegas. A utilização **de recursos tecnológicos** entre os professores para esse público busca integrar as novas tecnologias de comunicação e informação como uma possibilidade de melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Essa aplicação **de recursos** midiáticos mostra uma preocupação com o aprendizado dos alunos da EJA. A diversidade de recursos tecnológicos pode proporcionar aos professores e alunos variadas maneiras de ensinar e aprender. Portanto, essa questão vem nos mostrar o quanto os professores podem inovar em relação aos aplicativos e ferramentas utilizados em suas aulas para a educação de jovens e adultos.

Certamente, neste novo cenário tecnológico, o papel do professor está mudando, principalmente o professor que trabalha com jovens e adultos, o seu maior desafio é reaprender a aprender respeitando o tempo de cada um dos seus alunos. O professor da EJA deve ser aquele que faz aprender, tornando-se um mediador entre o conhecimento e a realidade. Por meio da educação os jovens e adultos devem ser inseridos na sociedade contemporânea, com uma formação educacional, científica e tecnológica para o exercício da cidadania. A apropriação tecnológica é uma construção de conhecimento, desde que o aluno se sinta desafiado a buscar.

Há a necessidade de muito investimento em capacitação específica, para que usuários potenciais possam se familiarizar com os dispositivos digitais. Capacitação não é bem que pode ser adquirido de imediato, mesmo com altos investimentos financeiros. Há necessidade de tempo para a assimilação da informação e geração de conhecimento (Carvalho, 2012, p. 04).

Diante desses aspectos, é fundamental que a escola repense a sua forma de atuação e a qualificação dos profissionais envolvidos no processo de ensino, dado que é papel da escola conhecer e atuar com os aparatos tecnológicos, pois precisa estar preparada para orientar os alunos, no sentido de como utilizar os recursos tecnológicos.

Se a escola não possibilita a utilização das tecnologias em sala de aula, não é por isso que os alunos continuarão não usando, pois, ao atravessar o portão da escola, quase todos eles têm acesso a esses recursos tecnológicos como celular, computador e outros, seja em suas próprias casas, nas ruas ou em um outro espaço qualquer (Lara, 2010, p. 05).

Os jovens de classes populares informam que têm acesso à internet em casa de amigos, na escola, no trabalho e em espaços como os *cyber* cafés e quiosques de acessos pagos (as chamadas *lan houses*), hoje muito mais disseminados nas comunidades de baixa renda do que nas áreas mais privilegiadas das cidades. (Mamede-Neves; Duarte, 2008, p. 779).

Dentro de uma concepção construtivista, a apropriação tecnológica também é um processo de construção de conhecimento, e a escola deve criar meios de motivar o aluno da EJA a buscar, a querer aprender tornando-se protagonista do **processo de aprendizagem**.

Tecnologias e a educação de jovens e adultos

O uso das tecnologias na Educação de jovens e adultos não é uma tarefa assim tão fácil, pois impõe mudanças no processo ensino e aprendizagem, professores e alunos precisam se adaptar a essas ferramentas novas, que abrem um horizonte mais amplo em relação à informação, ao conhecimento, à criticidade, já que possibilitam o acesso a diversos materiais, inúmeros pontos de vista, vários debates e discussões, o favorece o desenvolvimento da autonomia, o aprender a aprender. No caso de estabelecer sua ligação com a EJA, significa romper com a concepção de uma educação voltada para jovens e adultos fracassados, e apontar para a formação de um cidadão crítico e participante do seu tempo.

O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perde, para mim, sua significação [...] Não se trata, acrescentemos, de inibir a pesquisa e frear os avanços, mas de pô-los a serviço dos seres humanos. A aplicação de avanços tecnológicos com o sacrifício de milhares de pessoas é um exemplo a mais de quanto podemos ser transgressores da ética universal do ser humano e o fazemos em favor de uma ética pequena, a do mercado, a do lucro (Freire, 1996, p. 147-148).

Compreendemos que educação tecnológica é uma necessidade, pois as tecnologias avançam e modernizam-se rapidamente, e cada vez mais a sociedade se torna tecnológica, portanto incluir os alunos da EJA no mundo digital é uma necessidade para o hoje e, ainda mais urgente se pensarmos no amanhã, dado que “convive-se com antigas tecnologias, mas não se abre mão das novas em todos os campos da vida social e cuida-se de evitar que novas exclusões sejam processadas” (Brasil, 2008, p. 18).

Importa destacar que o uso das tecnologias da informação e comunicação e os meios de usar, no contexto social mudam, além da forma de agir, o modo de viver e de se relacionar do indivíduo. Nesse cenário, a escola tem o papel fundamental de fomentar o uso das tecnologias de forma a não reproduzir a exclusão, mas favorecer a inclusão social aos alunos, especialmente da Educação de Jovens e Adultos para que tenham acesso às tecnologias e as usem a seu bem como qualquer outro cidadão.

Segundo Miranda (2006), em praticamente todos os ambientes do convívio humano, escola, trabalho e lazer, a tecnologia está presente. Tais ferramentas são utilizadas para facilitar o trabalho e ensino. Antes era apenas um suporte, hoje são indispensáveis até às atividades mais simplórias. A escola as usa como apoio educacional, porém sua importância vai, além disso. É agora imprescindível porque:

O meio em que vivemos está permeado pelo uso de técnicas e recursos tecnológicos, sendo alguns interiorizados de tal modo que já nem são lembrados e/ou considerados como tal, tornando praticamente impossível estudar o homem e seu meio sem considerá-los (Miranda, 2006, p. 11).

Embora o indivíduo possa aprender interagindo com objetos e com as pessoas, a

complexidade do mundo acaba demandando que ele procure ajuda para formalizar aquilo que faz intuitivamente, e a escola tem está função. No entanto, grande parte do encantamento de aprender sem ser formalmente ensinado desaparece.

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11 Conselho Nacional de Educação (2000), as Diretrizes Curriculares para a EJA descrevem essa modalidade de ensino por suas funções: reparadora, pela restauração de um direito negado; equalizadora, pela igualdade de oportunidades que possibilitarão aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação, e qualificadora no sentido de atualização de conhecimentos, na educação permanente pra toda a vida.

Soares (2002) descreve cada uma das funções da EJA, esclarecendo o que se encontra no Parecer 11/2000 (Brasil, 2000, p. 34-41).

A função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano (p. 34).

[...] A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados, encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura de canais de participação (p. 38).

[...] Essa tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função ela é o próprio sentido da EJA (Brasil, 2000, p. 42).

A Educação de Jovens e Adultos precisa ir além, buscar metodologias com o uso das tecnologias de informação e comunicação de modo a mediar, incentivar os alunos na busca pelo conhecimento, a gerenciar a própria aprendizagem, ao letramento digital. Para que organize essa aprendizagem Kenski (2015) afirma que:

É necessário que os alunos ganhem autonomia em relação as suas próprias aprendizagens, que consigam administrar seus tempos de estudos. É preciso que se organizem novas experiências pedagógicas em que as Tecnologias de informação e comunicação possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, em que se valorizem o diálogo e a participação permanente de todos os envolvidos no processo (Kenski, 2015, p. 88).

O uso de computadores, laboratórios de informática e salas multimídias facilitam o processo ensino e aprendizagem, porém a questão é como essas ferramentas estão sendo trabalhadas, uma vez que estas devem ser usadas em prol do aluno, voltadas a sua vida pessoal e profissional com resultados positivos intelectual e socialmente. Sendo assim, é função do professor escolher quais as melhores formas de trabalhar com as ferramentas tecnológicas na sua utilização em cada momento do processo educacional.

Inclusão digital dos alunos da EJA

Na atual sociedade, fala-se muito em inclusão digital, conceituada como a democratização do acesso às tecnologias da informação. Na perspectiva de Lara (2010), os pilares da inclusão digital são o computador, o acesso à rede e o domínio das ferramentas utilizadas na rede mundial de computadores. Ressaltamos que tais ferramentas nem sempre estão disponíveis para os sujeitos da EJA.

Dentro da perspectiva freireana de educação emancipatória, perpassa a consciência de que somos seres inconclusos e, mediante as velocidades das inovações tecnológicas, a construção da identidade dos sujeitos se dá através da intersubjetividade processada via internet (Silva; Burgos, 2010, p. 4).

Diante das transformações econômicas, sociais e culturais pelas quais passa a sociedade, o uso das novas tecnologias apresenta grande relevância no meio escolar para os alunos da EJA, pois tornou-se fundamental como instrumento de apoio aos conteúdos estudados, permitindo assim o aprimoramento do conhecimento e a inclusão digital. A escola, enquanto promotora da aquisição do conhecimento, não poderá ficar alheia a esse momento tão importante para a humanidade que são as novas ferramentas tecnológicas que contribuem, direta e indiretamente, no modo de pensar e projetar o futuro.

Na educação, essa inclusão digital vem sendo seriamente discutida pelo Decreto Nº 7.175, constituído em de 12 de maio de 2010, art.1º, § 1º, III, IV e VII, que trazem como base: “promover a inclusão digital; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover a capacitação da população para o uso dessas tecnologias de informação”.

Quando abordamos a temática EJA, precisamos levar em consideração alguns fatores como o público-alvo que essa modalidade de ensino abrange, tendo como seus principais usuários jovens e adultos, na sua maioria de classe popular, que não tiveram a oportunidade de estudar ou de dar continuidade aos seus estudos no ensino regular em seu devido tempo. Isso, porque, em razão às demandas de sua própria vida, muitos tiveram que escolher entre o trabalho e a escola; entre a sobrevivência e o conhecimento (Santos *et al.*, 2012).

São pessoas que, depois de muito tempo, voltaram a estudar, pensando em adquirir o conhecimento que não tiveram, ou, em certos casos, voltaram a estudar para obter um diploma visando a conseguir um emprego e adquirir mais conhecimento.

Atualmente percebemos a continuidade nos estudos como uma exigência das instituições de trabalho com as quais estes alunos estão vinculados, a sociedade, que nem sempre proporcionou possibilidades iguais exige deles/as o certificado de conclusão do primeiro e/ou segundo grau para que possam ser promovidos ou valorizados profissionalmente (Miranda; Machado, 2010, p.27).

Na sociedade do conhecimento, todas as pessoas deverão ser capazes de continuar a aprender ao longo da vida e, ao mesmo tempo, atuar como agentes de aprendizagem, para isso necessitam habilidades digitais que deverão ser desenvolvidas com auxílio de educadores. Nesse cenário, o processo de ensino aprendizagem deve ser planejado e executado com o objetivo atender ao princípio da adequação de metodologias e recursos didáticos à realidade cultural e subjetiva deste grupo.

Para Lara (2010, p. 05),

A aprendizagem resulta da interação entre as estruturas do pensamento e o contexto social num processo de construção

pela ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido. Diante desses aspectos, é fundamental que a escola repense a sua forma de atuação e a qualificação dos profissionais envolvidos no processo de ensino.

Com foco na inclusão digital, entretanto, é necessário que haja educação para que a informação acessada seja transformada em conhecimento. As escolas devem estar em sintonia com as competências exigidas pela atual sociedade e mudar a sua forma de ensinar. A presença de laboratórios de informática com conexão com a Internet não garante a inclusão digital. A falta de capacitação de professores e a falta de políticas educacionais fazem com que estes recursos não sejam utilizados e acabem sucateados dentro de uma sala fechada.

Segundo Santos (2016, p. 27),

A função qualificadora visualiza a educação como uma chave indispensável para o exercício da cidadania. E, nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos corresponde a um direito frente à sociedade da informação e do conhecimento, caracterizando um componente da condição plena para uma participação ativa na sociedade.

Entendemos que, no ensino da EJA, deve-se incluir a tecnologia e trabalhar com elas, mas para isso o profissional da educação deve buscar meios que o conduzam, de forma assertiva, a proporcionar um ambiente em que os alunos possam desenvolver uma aprendizagem significativa.

As práticas pedagógicas na eja e o uso das tecnologias como viés

Os professores, por meio das práticas pedagógicas na EJA, assumiram a responsabilidade de trabalhar para a construção da identidade de sujeitos capazes de agir e falar, de desenvolverem o pensamento político e crítico, essencial para interferir nos processos históricos e modificar sua realidade de exclusão social (Silva; Burgos, 2010).

Nesse sentido, a escola é moldada de acordo com as necessidades da sociedade, diante deste papel o ensino da EJA assume como base o direito individual do cidadão e dever do Estado, podendo conceituá-la como:

Um processo e experiências de ressocialização através dos conhecimentos escolares orientados, com fins de obter o crescimento e a consolidação das capacidades individuais e coletivas dos sujeitos populares perante a promoção e recriação de valores, a produção, apropriação e aplicação de conhecimentos que permitam o desenvolvimento de propostas mobilizadoras capazes de colaborar para a transformação da realidade natural e cultural dos sujeitos envolvidos (Souza, 2007, p. 176).

Se estas formas de transformação emergentes têm contribuído para tornar as sociedades letradas mais complexas, há que ser examinado, com diferentes perspectivas teórico-metodológicas, as principais modificações promovidas nas atividades linguístico-cognitivas dos usuários, a partir das inovações tecnológicas. A escola não pode ficar alheia ao universo informatizado se quiser, de fato, integrar o estudante ao mundo que circula, permitindo que ele seja um indivíduo autônomo e apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à contemporaneidade.

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido e fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriada para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escrita, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (Brasil, 2002, p.25).

A escola hoje passa por grandes mudanças tecnológicas, e o sucesso da integração das TIC na escola deve passar por uma estratégia de amplo alcance, cujas linhas de orientação devem assentar em três vetores: no contexto do projeto curricular, no conhecimento disponível e o pensamento do professor e inserir-se numa política de renovação pedagógica da escola.

Na educação de Jovens e Adultos, para proporcionar desenvolvimento de habilidades apropriadas de fala e de escrita, em contextos públicos, a escolha de metodologias, a prática pedagógica com o uso das tecnologias são vitais para alcançar aprendizagem de qualidade e satisfatória. Para Silva e Yabuta (2015, p. 11),

Quando pensamos em Jovens e Adultos, percebemos que a tecnologia é um viés para a inclusão social na educação dos mesmos. Através dela, o acesso a ações e informações torna-se possível, assim como possibilita a atualização voltada ao mercado de trabalho, seja qual for a área de atuação.

Trabalhar educação tecnológica com alunos da EJA é proporcionar a eles um novo conceito de vida, seja profissional ou pessoal, assim os aparatos tecnológicos devem ser introduzidos ao trabalho do professor de modo a favorecer a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos que realmente proporcione a inclusão social.

Todos os sujeitos se veem diante de um novo mundo de informações e linguagens/ferramentas do ambiente virtual multimídia, mas mesmo a apreensão desigual dessas linguagens/ferramentas do fazer este mundo inclui a todos, sem escolha, com diferentes graus de acesso: códigos de barras, cartões eletrônicos, celulares estão na realidade cotidiana, mesmo quando se é levado a pensar no conceito que mais uma vez, ameaça o direito: o da exclusão digital (Brasil, 2008, p. 18).

Os recursos tecnológicos permeiam todos os espaços sociais, e “como as tecnologias estão em permanente mudanças, a aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos” (Kenski, 2007, p. 32). Assim, não proporcionar o conhecimento a esses recursos aos alunos da EJA faz com que sejam excluídos, fiquem alienados aos seus direitos, ao direito de cidadania. Então, é papel da escola, do professor, ofertar um ensino que prepare para a vida, para avultar o conhecimento, de modo a desenvolver a compreensão de que a cada um cabe buscar informações, analisá-las criticamente, apoderar-se delas para integrar, relacionar, interagir nesse mundo cada vez mais cheio de códigos, de máquinas, de tecnologias. Segundo Declaração de Hamburgo,

O desenvolvimento de novas tecnologias, nas áreas da informação e comunicação, traz consigo novos riscos de

exclusão social para grupos de indivíduos e de empresas que se mostram incapazes de se adaptar a essa realidade. Uma das funções da educação de adultos, no futuro, deve ser o de limitar esses riscos de exclusão, de modo que a dimensão humana das sociedades da informação se torne preponderante (Unesco, 1997, p. 26).

Os desafios devem ser enfrentados para incluir ao processo ensino e aprendizagem da EJA os recursos tecnológicos, dado que esse processo favorece o crescimento pessoal desses alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades para utilizar as novas tecnologias, tornando-os aptos a enfrentarem o mundo tecnológico. De acordo com Tajra (2008, p. 09), “ao conhecer e utilizar as tecnologias, o estudante da EJA supera as barreiras impostas pela idade e passa a se sentir incluído na sociedade do conhecimento”.

Para Oliveira Neto (2009, p. 62), “as formas de ensino e aprendizado, na relação do estudante com seu professor, devem ser repensadas”. O professor deve entender que necessita mediar o acesso do estudante à informação que a contemporaneidade lhe traz, que deve provocar e sensibilizar e ser o facilitador na procura do estudante pela construção do próprio conhecimento.

A melhor maneira de incluir e transformar o uso das tecnologias na educação da EJA, e deixamos claro que isso é somente uma ideia, é defender a abordagem de temas com significado para os estudantes, apresentando como proposta o diálogo em torno das dificuldades dos estudantes da EJA com o uso das práticas pedagógicas na EJA como viés, contribuir para a formação de um indivíduo mais engajado e atuante na sociedade em que os avanços tecnológicos crescem a cada dia.

Considerações finais

O objetivo inicial de compreender como as tecnologias digitais podem contribuir para a EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores e sua inclusão social e digital foi alcançado, quando diante dos estudos feitos foram evidenciadas as formas desiguais de apropriação de bens culturais e tecnológicos produziram marginalização dos sujeitos da EJA nos processos sociais e escolares. É claramente compreensível que os estudantes da EJA são oriundos de um contexto de desigualdades, são pessoas provenientes da classe trabalhadora, geralmente discriminados por gênero, raça, condição social inferior, dentre outras.

Os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de realizar os estudos na idade regular ou, por motivo maior, tiveram que abandonar os estudos na idade própria, matriculam-se na escola em idades avançadas buscando novas oportunidades de aprendizagem. No entanto, além da dificuldade de compreensão dos conteúdos, enfrentam também a dificuldade de uso das ferramentas tecnológicas utilizadas na escola.

É notório o crescimento do uso da internet no Brasil hoje 70% da população está conectada. Ao contrário de anos atrás, as classes D e E agora têm acesso à internet, escolas contam com laboratórios de informática e as pessoas por menos favorecidas que sejam investem em equipamentos como computador ou celular para engajar nesse mundo da comunicação e informação. Neste contexto, é função do docente pensar o aluno da EJA como sujeito com direitos à ascensão social, como sujeito autônomo, agente da sua aprendizagem, daí a necessidade de inserir esse aluno no mundo tecnológico de modo, a saber, usar a seu favor toda essa tecnologia, assim poder mudar a sua realidade social.

Partindo deste pressuposto, faz-se necessário afirmar que este estudo não tem a pretensão de bastar-se por si só, entretanto, espera-se que ele possa servir como fonte de pesquisa e estudo para os leitores no fortalecimento e aquisição de novos conhecimentos e significados e, ao mesmo tempo, estimular a curiosidade e, conseqüentemente, a busca de novas fontes de informações, capazes de suprir com as necessidades essenciais dos saberes e na construção e aprimoramento dos conhecimentos relacionados às contribuições das tecnologias digitais para a EJA, enquanto modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores e sua inclusão social e digital.

Os educadores precisam ter em mente que trabalham com o material mais precioso do mundo “os seres humanos” e que suas qualidades estão exatamente ligadas ao fato de serem pessoas únicas, de pensarem, construírem e reconstruírem suas vidas e atitudes independentemente do querer e das possibilidades do outro. Mas se as diferenças que os rodeiam forem consideradas e niveladas, por consequência, será perdido todo o trabalho de inclusão, dando fim a qualquer possibilidade de interação e igualdade, acabando por gerar as dificuldades de aprendizagem em sala de aula.

Referências

BRASIL. **Documento Base Nacional Preparatório a VI CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, LDB 9.394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF/COEJA, 2002. p.240.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 011, de 10 de maio de 2000**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9394 de 1996). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **O computador na sociedade do conhecimento**. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/computador-sociedade-conhecimento.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRITO, B. M. S. **Novas Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos**: Quem usa a favor de quem e para quê? 2009. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_1275.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

COURA, I. G. M.; DE ARAÚJO, W. J. **A Educação a Distância como Possibilidade de Formação dos Sujeitos da EJA**. 2010. Disponível em: http://www.senepf.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT7/A_EDUCACAO_A_DISTANCIA.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LARA, P. J. **Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos na Sociedade da Informação**. 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf Acesso em: 16 set. 2021.

- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação, **Bolema**, v. 29, n. 51, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n51r04>.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2 ed. Campinas-SP: Papirus, 2006.
- LARA, P. J. **Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos na Sociedade da Informação**. 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.
- MAMEDE-NEVES, M. A. C.; DUARTE, R. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. *Educ. Soc.*, v. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 8 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In: (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.
- MIRANDA, M. C.; MACHAON, R. F. G. Uma Proposta de Inclusão Digital com Alunos da Educação de Jovens e Adultos. *In: II SEMINÁRIO DE PESQUISA DO NUPEPE*, 21 e 22 de maio 2010. **Anais [...]** Uberlândia, MG: NUPEPE, 2010. p. 532-544.
- OLIVEIRA NETTO, **A Novas tecnologias & universidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SANTOS, Flávia Andréa dos. **O professor e as tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: Perspectivas, possibilidades e desafios**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2016.
- SANTOS, J. D. A; ROSA, A. C.; MELO, A. K. D. O uso das tecnologias na Educação de Jovens e adultos: reflexões sobre um relato de experiência. *In: 3º SIMPÓSIO EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO – INFOINCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER*. 17 a 19 de setembro de 2012. Aracaju: GECES/NEAD/PPED, 2012.
- SILVA, A. C.; BURGOS, M. P. **Inclusão digital na EJA - trilhando os caminhos da autonomia**. *In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DA CÁTEDRA UNESCO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*, 2010, João Pessoa. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. Disponível em: <http://www.catedraunescoeja.org/GT12/COM/COM012.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.
- SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SOUZA, J. F. E. **A educação popular: Quê? uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro**. Recife: Bagaço, 2007.
- SCHLICKMANN, L.; SCHMITZ, L. L. **Da Escola Tradicional à Escola Contemporânea: algumas considerações sobre a constituição do espaço escolar**. 2018. Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES27.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8 ed. São Paulo: Érica, 2008.
- UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de adultos – V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos/ V CONFINTEA**. 1997. Disponível em: <http://www.education.unesco.org/confinetea>. Acesso em: 19 set. 2021.

Recebido em 15 de março de 2023.
Aceito em 25 de agosto de 2023.